

A questão do gênero no processo de projeto em arquitetura e design

Ana Gabriela Godinho Lima

LIMA, Ana Gabriela Godinho. A questão do gênero no processo de projeto em arquitetura e design. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 44-57, jul./dez. 2016

data de submissão: 11/07/2016
data de aceite: 28/08/2016

Ana Gabriela Godinho Lima é professora e pesquisadora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Co-editora do Periódico BaC-Boletín Académico - Revista de investigación y arquitectura contemporánea (Escola Técnica Superior de A Coruña (ETSAC), Espanha. Editora do blog femininoeplural.wordpress.com

Resumo

Este artigo descreve alguns dos resultados obtidos no âmbito do projeto de pesquisa "Feminino e Plural: Percursos e Projetos de Arquitetas e Designers" financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, e Fundo Mackenzie de Pesquisa - Mackpesquisa, no período de 2011 a 2014. Esse projeto de pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas dedicadas à análise do processo de projeto. Os principais procedimentos adotados foram o levantamento e revisão de literatura especializada e a realização de entrevistas a nove profissionais mulheres: 6 arquitetas, 2 designers e 1 artista plástica. As conclusões iniciais indicam que a percepção do processo de projeto relatado pelas entrevistadas sugere a mobilização de conhecimentos cuja natureza articula tanto elementos culturalmente associados a comportamentos masculinos: tais como objetividade, foco em problemas concretos, atenção a questões técnicas e quantitativas; e comportamentos femininos: tais como empatia com o cliente, atenção aos detalhes do cotidiano, flexibilidade nas decisões de projeto. Não foi possível constatar nos testemunhos de projeto uma consciência de gênero, ou consciência feminina predominante nos processos projetuais.

Palavras-chave: processo de projeto, gênero, arquitetura, design.

Abstract

This article describes some results obtained in the research "Feminino e Plural: Percursos e Projetos de Arquitetas e Designers", funded by Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, and Fundo Mackenzie de Pesquisa - Mackpesquisa, during 2011 and 2014. This project seeks to contribute to the academic research in areas of design practice. The main procedures adopted were the specialized literature survey and review and interviews with nine women professionals: 6 architects, 2 designers and 1 visual artist. The initial conclusions indicate that the design process perception described by the women interviewed mobilize types of knowledge culturally associated do masculine behaviour: such as objectivity, focus in concrete problems, attention to technical and quantitative matters; as well as "feminine" behaviours: such as empathy with the client, attention to daily details, flexibility in design decisions. It has been not possible to observe, in the interviews, a prevailing gender awareness in the design processes.

Keywords: design process, gender, architecture, design.

Resumen

Este artículo describe algunos de los resultados obtenidos en el proyecto "Feminino e Plural: Percursos e Projetos de Arquitetas e Designers", financiado por Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, y Fundo Mackenzie de Pesquisa - Mackpesquisa en el período de 2011-2014. Este proyecto de

investigación pretende contribuir al desarrollo de la investigación académica dedicado al análisis del proceso de proyecto. Los principales métodos empleados resultaron del estudio y revisión de la literatura y entrevistas a nueve mujeres profesionales: 6 arquitectas, 2 designers y 1 artista. Los resultados iniciales indican que la percepción del proceso de diseño reportados por las entrevistadas sugiere la movilización de los conocimientos cuya naturaleza mezcla elementos asociados culturalmente a comportamientos masculinos: como la objetividad, la atención a los problemas técnicos y cuantitativos; y comportamientos femeninos: como la empatía con el cliente, la atención a los detalles de la vida cotidiana, la flexibilidad en las decisiones de diseño. No se pudieran encontrar, en las declaraciones sobre los procesos de proyecto una conciencia de género o la conciencia femenina que prevalece en los procesos proyectivo.

Palabras-clave: proceso de proyecto, género, arquitectura, design.

Introdução

Este artigo descreve alguns dos resultados obtidos no âmbito do projeto de pesquisa Feminino e Plural: Percursos e Projetos de Arquitetas e Designers, realizado em associação entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie no Brasil e a School of Creative Arts - University of Hertfordshire, no Reino Unido. Contando com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP e Fundo Mackenzie de Pesquisa: Mackpesquisa, no período de 2011 a 2014¹, este projeto dedicou-se a investigar a arquitetura e o processo de projeto sob a perspectiva do gênero.

O objetivo principal desta pesquisa foi prover instrumentos de reflexão iniciais, que pudessem auxiliar pesquisadores interessados no estudo e análise dos processos de projeto nas práticas projetuais. Partiu da constatação de que há uma lacuna nas pesquisas acadêmicas dedicadas à análise do processo de projeto sob a perspectiva de gênero. Pouca atenção vem sendo dada às análises sobre o processo de projeto a partir da perspectiva de gênero. Esta lacuna foi verificada em levantamentos realizados em bancos de dados on-line², com resultados obtidos nos seguintes: Jstor, Scielo, Banco de Teses da Capes. Também foram consultados os catálogos on-line das bibliotecas universitárias brasileiras e livrarias, nacionais e internacionais - cujos catálogos também são disponibilizados on-line.

O modo pelo qual escolhemos observar elementos do processo de projeto, foi o recolhimento de testemunhos pessoais - por meio de entrevistas semi-estru-

¹ Tendo sido a idealizadora e responsável pelo projeto, reconheço a inestimável contribuição de minha equipe:

Membros consultores: Profa. Dra. Cecília Rodrigues dos Santos (FAUMACK), Profa. Dra. Daniela Büchler (University of Hertfordshire), Profa. Dra. Maria Alice Junqueira Bastos, Prof. Dr. Michael Biggs (University of Hertfordshire), Prof. Dr. Rafael Perrone (FAUMACK/FAUUSP), Profa. Dra. Ruth Verde Zein (FAUMACK).
Equipe permanente: Profa. Ms. Fanny Schroeder de Freitas Araújo (FAUFMU), Daniela Rizzo de Barros (aluna bolsista), Márcio Barbosa Fontão (aluno bolsista), Arq. Agnes Del Comune (voluntária).
Equipe periódica: Ms. Andraci Maria Atique (FAUUNIRP), Marianna dal Canton Martignago (aluna bolsista), Fernando Romano (aluno bolsista).

² A descrição completa dos procedimentos adotados no levantamento bibliográfico podem ser acessados pelo blog do projeto pesquisa: <http://femininoeplural.wordpress.com/>.

turadas - sobre a prática projetual de mulheres arquitetas e designers, para confronto com os enunciados extraídos da revisão bibliográfica. O foco específico da análise, nesta pesquisa, recaiu sobre a interpretação dos testemunhos de arquitetas e designers sobre seu processo de projeto em uma obra de sua autoria e por ela selecionada como representativa de seu modo de trabalhar.

Levantamento bibliográfico e referencial teórico

O levantamento bibliográfico cobriu a associação de termos referentes aos seguintes temas principais:

- a. estudos de gênero
- b. estudos de processo de projeto em arquitetura e design;
- c. estudos de metodologia de pesquisa em arquitetura e design.

Os resultados do levantamento indicaram que as pesquisas sobre gênero e arquitetura e design são encaminhadas predominantemente no âmbito das humanidades e das ciências sociais. Estudos históricos, antropológicos, sociológicos e políticos perfazem a maioria das publicações encontradas neste levantamento. Outros tópicos são a sexualidade, a saúde feminina e discussões sobre variados aspectos do corpo feminino. No que se refere às relações entre gênero e projeto em arquitetura e design, pode-se constatar que predominam as pesquisas cujo foco possui viés sociológico, histórico ou, nos casos de maior proximidade com a atividade projetual, estudos que utilizam-se do referencial teórico da cultura material. Entretanto, como é sabido, o propósito da cultura material é o estudo que, centrado nos objetos, suas propriedades, seus materiais e seus modos de produção, busca compreender a cultura no contexto da qual são feitos, e as relações sociais que ensejam. Embora possua natureza transdisciplinar, a antropologia - e não a arquitetura e o design - é o campo de conhecimento central para esta disciplina. (Woodward, 2002)

As abordagens identificadas são muito relevantes na compreensão dos motivos pelos quais as mulheres recebem menor remuneração pelo mesmo trabalho em arquitetura, são menos reconhecidas em publicações, prêmios e distinções, encontram menos oportunidades para trabalhar em projetos prestigiosos, entre outros desafios como o enfrentamento de assédio moral

e sexual em razão de seu gênero, o enfrentamento de jornadas duplas, trabalhando fora e sendo as maiores responsáveis pelo trabalho doméstico, entre outros.

Entretanto, essa literatura não se propõe a explicar aspectos do processo de projeto sob a perspectiva de gênero. Permanece pouco explorada a questão do impacto que o gênero possa vir a ter no processo de projeto, e de como esses efeitos podem ser identificados, compreendidos e descritos. Neste caminho menos trilhado, aparecem trabalhos como os de Karen Franck, *A Feminist Approach to Architecture: Acknowledging Women's Ways of Knowing* (1989), e Francesca Hughes, *The Architect, Reconstructing her Practice* (1996).

Franck publicou este texto pela primeira vez em 1989 na compilação de Ellen Perry Berkeley e Mathilda Mc Quaid, *Architecture: A place for women* (Smithsonian Institution Press). O texto reaparece na antologia de Jane Rendell, Barbara Penner e Iain Borden, *Gender Space Architecture: An interdisciplinary introduction* (Routledge, 2000). A autora anuncia em seu texto buscar três objetivos: ajudar as mulheres a identificar qualidades e preocupações em si mesmas que não são reconhecidas ou são suprimidas na formação em arquitetura, na pesquisa e na prática; um segundo objetivo seria celebrar essas qualidades e preocupações; um terceiro seria contribuir para uma profissão mais hospitaleira para praticantes feministas, e produzir um ambiente mais sintonizado com as necessidades das pessoas. (p. 295)

Franck sustentará que construímos o que sabemos sob a profunda influência de nossas experiências pessoais mais remotas, provindas ainda da primeira infância. Como essas experiências difeririam de modo significativo entre homens e mulheres, do mesmo modo repercutiriam nos modos de conhecer e analisar o mundo. O texto enumera algumas destas diferenças que caracterizariam o modo como as mulheres projetam: 1.) Conexão e Inclusão - na forma de maior proximidade com o cliente, no desejo por conexões espaciais e visuais mais próximas entre os ambientes; 2.) Ética do cuidado e valorização da vida quotidiana - concedendo maior atenção às ações de cuidado com as crianças e a aspectos funcionais em detrimento da forma; 3.) Valor da subjetividade e dos sentimentos - em que a subjetividade e a aceitação das experiências pessoais são incorporadas como um valor a ser expresso no projeto; 4.) Valor da complexidade e flexibilidade - ligado ao desejo por ambientes de uso múltiplo e às possibilidades de transformação, e à complexidade.

Uma objeção que se poderia fazer ao trabalho de Franck é que o estabelecimento de propensões de projeto das mulheres, tem como consequência a sugestão de que os homens arquitetos e designers não possuem essas propensões. Aqui podemos identificar ao menos dois problemas: O que dizer e o que pensar das mulheres que não se identificam com esses tópicos como principais em sua agenda de trabalho? O segundo está no fato de que muitos projetos arquitetônicos feitos por homens exibem essas qualidades.

O trabalho de Franck situa-se no contexto da reorientação dos estudos feministas, desde a década de 1980, em direção à uma ética fundada no pensamento maternal, na ética do cuidado. São provenientes daí a valorização da conexão, do cuidado e do afeto com os outros, a rejeição do pensamento cartesiano (Chanter, 2011, p. 84). A crítica fundamental ao trabalho dos autores em que Franck fundamenta-se é o assentamento, em bases biológicas, do comportamento distintivo entre homens e mulheres. Desse modo, a existência de “propensões” de mulheres para um certo tipo de projeto são, nos dias de hoje, um argumento muito discutível.

Francesca Hughes da Bartlett School de Londres, editou uma coletânea de doze ensaios em que arquitetas escrevem sobre suas vidas, seus trabalhos e suas reflexões sobre arquitetura e design. Os textos autobiográficos de doze arquitetas, americanas e europeias, abrangem da construção do edifício à crítica e reflexão sobre a história e prática da arquitetura. São mulheres como Diana Agrest, de origem argentina, e Beatriz Colomina, de origem espanhola, que refletem sobre suas trajetórias profissionais, evidenciando sempre um desejo de transgressão das regras estabelecidas e territórios demarcados em sua profissão. Se no projeto de pesquisa a pergunta formulada era: Seremos capazes de identificar desejos semelhantes nas arquitetas e designers brasileiras entrevistadas? Ao fim do projeto podemos afirmar que recolhemos evidências desse desejo, senão de transgressão, ao menos de liberdade de criação, e principalmente superação de desafios e busca pela inovação.

Cabe situar o trabalho de Hughes em uma fase posterior àquela de Franck. No lugar de um posicionamento assente em bases biológicas/psicológicas daquela autora, aqui uma interpretação de caráter psicanalítico e filosófico ganha mais espaço. Hughes em sua introdução cita Jacques Derrida, entrando na discussão sobre a metafísica ocidental, cujo eixo de operação assenta-se na formulação de dualismos: mente/corpo, razão/

emoção, intelecto/matéria, transcendente/imanente, masculino/feminino. Como Chanter observa, mente, razão e intelecto são estabelecidos como masculinos, ao passo que seus opostos, femininos.

O fato de, a fim de a razão ou o intelecto manter seu status transcendental, as tarefas necessárias que são confiadas às mulheres serem trabalhos "naturais" - dar conta de afetos e emoções, cuidar das necessidades do corpo - acaba sendo essencial não só para a manutenção dessas oposições, mas para o cultivo e estabilização da hierarquia, e é frequentemente negado. (2011, p. 134)

Nesse sentido, o trabalho de Hughes contrapõe-se a Franck. A fundamentação no trabalho de Derrida abre caminho para sustentar que categorias como o sexo, assentes sobre bases biológicas, funcionam como "verdades legitimadoras". Entretanto, como bem lembrará Chanter (2011), a categoria "sexo" é inadequada para conter a identidade do indivíduo. A autora vai adiante lembrando que as oposições binárias entre homem/mulher ou sexo/gênero não são verdades eternas, mas construções culturais que derivam sua força normativa de quem está investido em manter a ordem hierárquica definida pelo poder patriarcal, heteronormativo, preparado para fins reprodutivos. (p. 135).

O confronto destes dois textos alerta principalmente para os riscos de formulação de interpretações que assumam os comportamentos considerados femininos - como a empatia, o afeto e o cuidado, a relação com o lar, com as funções domésticas - com aspectos intrínsecos ao processo de projeto: o reconhecimento da demanda, a formulação do problema projetual, a definição do partido, as opções técnicas e construtivas, o desenvolvimento do projeto em suas várias etapas, detalhamento, execução, superação dos problemas e desafios ligados à execução do projeto, etc.

Com isso em vista, como procedimento para a complementação do quadro teórico - foram selecionadas referências bibliográficas, que permitissem ainda a construção de relações entre a perspectiva de gênero, a epistemologia da prática profissional e o impacto da formação profissional na construção da identidade e o processo de projeto em arquitetura e design, como será possível acompanhar na sequência da argumentação. Fundamentando-se principalmente em Lima (2004), o pressuposto adotado neste projeto de pesquisa foi o de que a ação projetual, como atividade cultural, carrega em si as marcas da pessoa que a ela se dedica. A cultura à qual pertence, a educação que

recebeu, os valores familiares, a etnia, as crenças, e também os anos de formação e prática do projeto de modo profissional, além do gênero, são elementos constituidores destas marcas. Neste sentido, em concordância com Chanter, entende-se que o gênero, ou o sexo, não atua como o principal elemento fundador da identidade pessoal ou profissional, mas um dos elementos que a integram.

Para integrar o quadro cujo objetivo era analisar alguns impactos do gênero no processo projetual, escolhemos dois marcos conceituais: a mobilização dos saberes no contexto da prática profissional e o processo de formação para a prática profissional. A respeito da mobilização dos saberes na prática profissional, o trabalho de Tardif - *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério* (1999) - revelou-se estratégico. Em seu trabalho, o autor dá à noção de "saber" um sentido amplo, que abrange os conhecimentos, competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber-fazer e saber-ser em vários campos profissionais. (Tardif, 1999, p.11):

Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.

Damos aqui à noção de "saber" um sentido amplo, que engloba os conhecimentos (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser. Sublinhemos, como mostraremos mais adiante, que esse sentido amplo reflete o que os próprios profissionais dizem a respeito de seus próprios saberes profissionais (Tardif, Lahaye e Lessard, 1991; Tardif e Lessard, 1999)."

O objetivo de uma epistemologia da prática profissional é trazer à tona os saberes, entender de que maneira são incorporados realmente nas atividades profissionais e como de fato estes os integram, usam e modificam em decorrência das limitações e das disponibilidades em cada situação de trabalho. A epistemologia da prática provê instrumentos para o entendimento das características desses conhecimentos, bem como qual a função destes tanto no trabalho quanto na produção da identidade profissional. (Tardif, 2000, p. 13) Nesse contexto, aquilo que os profissionais dizem a respeito do que fazem reveste-se de especial relevância.

As decorrências deste enunciado nos auxiliam na explicação dos dois aspectos acima mencionados. O primeiro aspecto, referente ao pertencimento das entrevistadas a um campo profissional, traz consigo as seguintes implicações: profissionais, em sua prática de trabalho, apóiam-se em conhecimentos especializados e formalizados por meio de disciplinas, no caso da arquitetura e do design, advindos principalmente das ciências sociais aplicadas, mas também provindas das humanidades, como a história, e as ciências duras, como a física; Ainda que os conhecimentos mobilizados profissionalmente baseiem-se em disciplinas, sua natureza é eminentemente prática, ou seja, moldado e direcionado para a abordagem de problemas de projeto concretos - como a construção de uma casa ou o desenvolvimento de uma embalagem que incentive o aumento de vendas de um produto;

Já o trabalho de Pierre Bourdieu dedica-se, em vários momentos, à reflexão sobre o impacto do processo de formação profissional na construção da identidade. O autor observará que, ao longo dos anos da faculdade, não se exige de estudantes apenas o aprendizado das disciplinas, mas o aprendizado dos modos de se comportar, falar e agir, que se constituirão no habitus profissional. Serve-se de três ferramentas de análise que constrói para descrever esses processos, que, de um modo simples, podem ser descritas do seguinte modo: o habitus constitui a incorporação de um comportamento típico do campo profissional, um saber que emana de um saber tácito, e cuja inobservância pode significar a exclusão ou a diminuição do reconhecimento e das oportunidades profissionais. Sob essa ótica, faz sentido esperar que o discurso produzido pelas entrevistadas a respeito de sua produção profissional traga algo deste modo de ser e de se expressar aprendido e incorporado ao longo dos anos de formação e prática. A última ferramenta conceitual refere-se à noção de capital simbólico. Em contraste com a natureza tangível do capital econômico, o capital simbólico refere-se ao valor que pode ser traduzido como "prestígio", "credibilidade", e outras formas que distinguem e classificam, de um modo não concreto, o valor do trabalho profissional.

As perspectivas de análise de Tardif e Bourdieu, brevemente traçadas acima, mostraram-se particularmente relevantes para entender a razão pela qual todas as profissionais entrevistadas situaram tão fortemente seus processos de projeto e tomadas de decisão em aspectos autobiográficos, mas não de um modo que o gênero tivesse um papel preponderante. Com efeito, como descreveremos mais adiante, a consciência

de gênero não parece ser evocada como elemento mobilizado nas decisões projetuais, em geral descrito em termos mais técnicos e profissionais. Se por um lado o manejo do vocabulário típico da profissão, ou jargão, contribui para tornar claro o grau de expertise da profissional entrevistada, por outro, esta mesma constatação vai ao encontro das observações de Tardif de que os saberes profissionais são fortemente personalizados, o que torna difícil, senão improvável, dissociar das pessoas e de sua experiência os produtos de seu trabalho. Esses saberes, além de pessoais, são situados em função das situações de trabalho, e é nestas situações que ganham sentido, e que talvez explique, ao menos em parte, porque a questão do gênero torna-se mais elusiva nos discursos das entrevistadas.

Seria possível atribuir a ausência do discurso de gênero no testemunho das entrevistadas como resultado, ao menos em parte, do processo de "incorporação da dominação", nos termos de Pierre Bourdieu em *A Dominação Masculina* (1999)? Para o autor, a ordem masculina das coisas é instilada não apenas nos corpos, por meio de imposições silenciosas, subentendida nas rotinas da divisão do trabalho ou dos rituais coletivos e privados. (p.34) Mais adiante lembrará ainda que os modos de conhecer das mulheres estão imersos em modos de pensamento que são produtos da introjeção de relações de poder constituídas sob a ordem simbólica. (p. 45) Ordem simbólica que relega às mulheres uma posição mais baixa, menor, em desvantagem. Em consequência disso, mesmo que os testemunhos não tenham deixado evidências de uma "consciência de gênero", não podemos deixar de ponderar se seria válido questionar até que ponto as ações implicadas nos processos de projeto não se constituem em ações cuja cultura se funda na lógica da cultura patriarcal, tácita, e por isso mesmo não questionada nem desafiada.

Por outro lado, há que se lembrar que a noção de "cultura patriarcal", não é senão uma categoria analítica, do mesmo modo que o capitalismo, o marxismo e o feminismo. Como Chanter alerta, a multiplicação de categorias de análise, se por um lado permite isolar elementos ou problemas a serem estudados, por outro lado, contém em si um certo potencial para a confusão. Como a autora pondera, esses sistemas podem ter um grau de integridade, mas também dependem e interferem em outros. Ou, como considera a estudiosa: "Em poucas palavras, sua relação é bem confusa, e não aderem às formas perfeitas que nós, emolduradores conceituais, gostaríamos que aderissem." (p. 59)

Com esse quadro teórico em vista, descrevemos abaixo alguns dos resultados obtidos nas análises dos testemunhos das entrevistadas.

Análise dos testemunhos sobre o processo de projeto

Como explicação de cunho metodológico, cabe esclarecer que as entrevistas foram conduzidas em duas partes: primeira parte - dados de formação, escolar e profissional; segunda parte - razão da escolha do projeto sobre o qual falar e a descrição de seu processo de concepção e referências projetuais. A adoção deste procedimento fundamentou-se no referencial teórico, tal como exposto acima.

O conjunto de profissionais mulheres entrevistadas abrangeu:

6 arquitetas

Maria Augusta Justi Pisani | Projeto: Ingá Sustentável | Tema: residencial

Daniela Getlinger | Projeto: Casa da Arquiteta | Tema: residencial

Denise Polonio | Projeto: Residência em Embú das Artes | Tema: residencial

Silvia Chile | Projeto: Casas na Rua Grécia | Tema: residencial

Vera Osse | Projeto: Boutique | Tema: loja de roupas

Maria Assunção Franco | Projeto: Revitalização das Marginais | Tema: projeto urbano

2 designers

Regina Lara | Projeto: Vitrais do Parque da Água Branca | Tema: restauro de vitrais

Grace Kishimoto | Projeto: Embalagens de alimentos | Tema: design de embalagem

1 artista plástica

Fanny Feigenson | Projeto: vários | Tema: trajetória artística

Os pontos em comum mais frequentes identificados entre as 9 entrevistadas na escolha do projeto sobre o qual falar foram:

1. o projeto escolhido permitiu a mobilização da criatividade profissional (em termos de liberdade de proposição - tal como se referiram as profissionais), complexidade de soluções técnicas, solução de desafios;
2. a profissional reconhece no projeto descrito algum grau de inovação e originalidade, seja de ordem propositiva ou técnica;
3. empatia com o cliente - na maioria dos casos, a boa relação com o cliente pareceu às profissionais um aspecto muito importante no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos projetos. Exceções são a arquiteta que projetou a própria casa e a artista plástica, que relata experiências de sua trajetória artística;
4. emprego do vocabulário profissional - técnico e cultural - para descrever as etapas do projeto, as soluções construtivas e a relação com os clientes;
5. emprego de referências autobiográficas - experiências de vida - incluindo a infância- educação recebida da família e ao longo da trajetória escolar, origem, nacionalidade e até mesmo características físicas - para descrever as referências projetuais, as decisões relativas ao partido projetual e modos de posicionar-se em relação aos conflitos e impasses, bem como os modos de resolvê-los ao longo do projeto.

A análise dos testemunhos das profissionais com relação ao projeto que elas escolheram para falar em suas entrevistas, como pode ser constatado pelos tópicos acima relacionados, podem ser interpretados à luz do referencial teórico do seguinte modo: Corroborando as constatações de Franck, com efeito as mulheres invocam a mobilização das emoções, em especial a empatia com o cliente, como impactante no resultado final do projeto, e suas experiências de vida, até mesmo da infância, às vezes são convocadas na narrativa. Entretanto, não temos evidências de que estes sejam aspectos exclusivamente femininos, como o trabalho de Hughes e as considerações de Derrida nos lembram. Também não se pode afirmar que estes sejam elementos que interfiram diretamente na forma de projetar, ao menos não sob a forma de "propensões de projeto". Corroborando Hughes, o apreço pelo desafio e pela experiência inovadora estão presentes em todos os relatos.

Talvez não seja de se estranhar que a consciência de gênero não venha à tona quando se trata de falar so-

bre um processo de projeto. O discurso profissional contém enunciados específicos, constituídos pelo que tem e pelo que não tem valor em determinada área profissional. Gênero não é uma categoria reconhecida na formação profissional em arquitetura e design e talvez por isso, também não seja um elemento evocado nos discursos profissionais. A questão que isso nos coloca é: gênero deveria ser um aspecto a ser levado em conta, discutido e ensinado, apontado e trabalhado em termos de pesquisa, ensino e extensão na arquitetura e no design? Seria equivalente a outras categorias constituidoras da identidade, como etnia, classe social, etc.? Ou deveríamos manter em vista o alerta de Derrida para que não confiássemos em demasia sobre essas “construções ocidentais” que são as polaridades nas quais se estabelecem as diferenças entre homens e mulheres, masculino e feminino, e toda a série de diferenças culturalmente atribuídas a cada um?

O conteúdo dos testemunhos sobre as práticas das autoras entrevistadas pôde ser decomposto em duas partes: uma delas é o relato autobiográfico, em que diversos componentes da experiência de vida, dentre eles, mas não o mais importante, o gênero, são convocados para descrever o universo de referências e bases conceituais de projeto. A segunda parte é composta pelo discurso profissional, em que os elementos do repertório profissional são convocados para explicar e justificar decisões de projeto e condutas. Na parte autobiográfica, frequentemente são encontrados relatos de dificuldades enfrentadas por conta da condição feminina. Entretanto estes elementos não parecem ser convocados - nos discursos das mulheres entrevistadas - na descrição do processo de projeto.

Pontos em comum extraídos das entrevistas com respeito à mobilização destes elementos no projeto escolhido para ser comentado na entrevista foram:

1. o projeto trouxe um desafio técnico e/ou propositivo que as profissionais consideram que resolveram bem (restaurar os vitrais de acordo com os desenhos originais ou simplesmente completar as partes desaparecidas com vidro transparente?); Estas soluções são descritas em termos de mobilização de saberes técnicos e especializados e no contexto da formação anterior da profissional - em especial intelectual e artística. Elementos específicos de gênero não foram notados nestes trechos da narrativa.
2. o projeto exhibe algum grau de inovação na área (as embalagens de formas mais sinuosas e com

nova combinação de cores registraram um volume de vendas maior que a as anteriores e parecem ter inspirado outras marcas a fazer parecido);

3. nos casos em que houve um cliente, a negociação das decisões com o cliente foi considerada ao mesmo tempo desafiadora e estimulante, principalmente no sentido das soluções técnicas - (a opção por uma parede de concreto ou aço corten; a acomodação do edifício à topografia do terreno ou uma movimentação de terra mais radical...) - Neste tópico em alguns momentos as entrevistadas chegaram a fazer considerações a respeito da "flexibilidade feminina" ao lidar com o cliente;
4. o projeto, ao longo de sua execução ou ao seu final mostrou aspectos inesperados que, entretanto, foram aproveitados pela profissional de modo positivo (a peça de travamento da estrutura metálica, a ser escondida dentro da parede, revelou-se tão bonita que o morador pede para que ela fique exposta; a instalação artística com leite sob uma peça de vidro começa a talhar e revela novos desenhos a cada dia, oferecendo novas leituras para a obra de arte);
5. o projeto alcançou uma boa relação custo-benefício (o condomínio residencial para classe média-baixa tornou-se referência de arquitetura);

Considerações Finais

Ao longo da investigação não foi possível verificar diferenças que caracterizem um modo de projetar feminino ou masculino. Essa constatação nos leva a tecer as seguintes considerações:

Em primeiro lugar, as relações de gênero como categoria de análise de projeto mostram-se excessivamente elusivas na análise que toma por base os testemunhos sobre o processo de projeto de arquitetura e design. Tanto o testemunho das entrevistadas como a análise de seus projetos sugere um alinhamento com o campo disciplinar da arquitetura e do design, ou seja, os anos de treinamento e prática dentro destes campos exercem grande impacto, enquanto que a "consciência de gênero", na ação projetual e na construção do objeto, não foram observados. Exceção seja feita à trajetória da artista plástica, cujo tema de trabalho inclui a discussão sobre o corpo feminino.

As referências a gênero observadas aparecem relacionadas a atitudes comportamentais - empatia com

o cliente, flexibilidade na negociação - e não na descrição das decisões ou processos projetuais, em que elementos mais relacionados à mobilização de saberes especializados surgem associados às experiências pessoais, em especial relacionadas à formação cultural, intelectual e artística.

Entretanto, mais estudos são necessários afim de elucidar os aspectos relacionados à cultura predominantemente masculina em que a arquitetura é ensinada e praticada, e quais os efeitos que isso pode estar exercendo sobre a ação projetual.

Referências

- BERKELEY, Ellen P. (Ed.); McQUAID, Matilda (Ass. ed.) *Architecture: a place for women*. Washington/London: Smithsonian Institution Press, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. *a Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- CHANTER, Tina. *Gênero: Conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FRANCK, Karen. *A Feminist Approach to Architecture: Acknowledging Women's Ways of Knowing*. In: RENDELL, Jane et. al. (eds.) *Gender Space Architecture An Interdisciplinary Introduction*. London/New York: Routledge, 2000.
- HUGHES, Francesca (ed.) s/l: Massachussets Institute of Technology, 1996.
- LIMA, Ana Gabriela Godinho. *Arquitetas e Arquiteturas na América Latina do Século XX*. São Paulo: Altamira, 2014.
- _____. *Reverendo a História da Arquitetura: Uma Perspectiva Feminista*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004.
- _____. *Feminismo e Arquitetura no Século XX*. In: Bertolin, P.T.M.; Andreucci, A.C.P.T. *Mulher, Sociedade e Direitos Humanos*. São Paulo: Editora Rideel, 2010.
- TARDIF, Maurice. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério*. *Revista Brasileira de Educação*, Jan/Fev/Mar, no 13, 2000. (pgs. 5 a 24)
- WOODWARD, Sophie In: Buchli, V. *The material culture reader*. Oxford: Berg. 2002 (acesso em 04 de Abril de 2014)